

Aperta o cerco a invasões

Luciene Cruz

Mais uma área pública ocupada de forma irregular está sendo destruída. Desta vez, o alvo é o terreno que abriga a residência do empresário Dalmo Amaral — pai do ex-senador Valmir Amaral —, localizado na QL 8 do Lago Sul. Além da casa do empresário, a área abriga equipamentos de lazer, estacionamentos, quadras de esporte, calçadas e outras construções, inclusive um píer de concreto. Todos esses equipamentos, numa área de cerca de 500 metros quadrados, começaram a ser demolidos ontem. O espaço deveria ser destinado a área verde e as construções tornaram o terreno impermeável.

A situação irregular do píer é flagrante. Ele foi construído em plena orla do Lago Paranoá e o regulamento sobre ocupação de Áreas de Proteção Permanente (APP) determina que as construções devam observar uma distância mínima de 30 metros na faixa horizontal a partir da margem do lago.

Mas o dano que foi causado pelo píer não poderá ser sanado, pois sua demolição é inviável. O problema é que, como foi cons-

truído com cimento e concreto, a única forma de retirá-lo seria por meio de uma implosão. Isso, no entanto, causaria um impacto ainda maior ao meio ambiente. Por esse motivo, a construção permanecerá, mas todos seus equipamentos — a cobertura de toldos, a base de ferro e os quiosques — serão retirados.

■ Pulso firme

A derrubada foi iniciada na manhã de ontem pela Subsecretaria de Fiscalização do GDF. A operação envolveu três tratores, seis caminhões para carregar entulho e o trabalho de 50 funcionários. De acordo com o subsecretário de Fiscalização, Antônio Alves, a derrubada — essa e outras que virão — faz parte de uma política irreversível, adota pelo governador José Roberto Arruda: a de combater com pulso firme as invasões em todo o DF.

"O cerco está se apertando. Quem construir sem ter alvará ou vier a descumprir as determinações legais será alvo de demolição. Esse será o procedimento utilizado, a lei será cumprida", sentenciou.

O ex-senador Valmir Amaral estava no local quando as derrubadas começaram. Apesar de

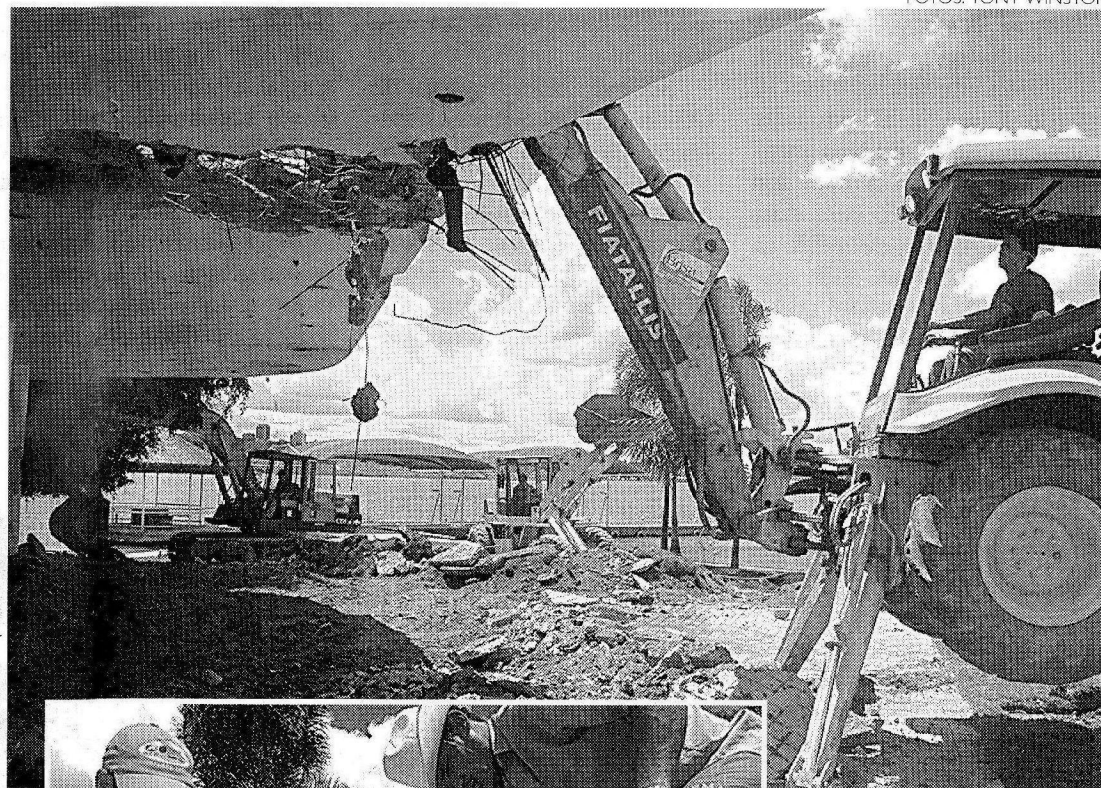
ter invadido a área pública há 20 anos, estava inconformado com o procedimento. "Sou a favor de obras e contra a demolição. Decidimos quebrar o que construímos para mostrar que não precisamos disso. Cansamos de tanta amolação", declarou.

Os jardins abrigavam vários animais, como gansos, emas e patos. Segundo Amaral, todos serão transferidos para fazendas e chácaras da família. Na manhã de ontem, o procedimento de demolição foi apenas iniciado. Os tratores eram fracos para derrubar as estruturas de concreto. A família Amaral tem prazo de 30 dias para concluir a derrubada e replantar a área verde.

■ Mapeamento

Balanço da antiga Secretaria de Meio Ambiente, de 2005, revela que, de 262 casas existentes à margem da orla, 101 estavam em situação irregular. As invasões já foram mapeadas pelo atual governo. Três medidas podem ser adotadas. Os casos mais graves serão demolidos. Se não estiver causando dano ambiental, a opção é o pagamento de taxas de ocupação. A terceira alternativa possibilita a regulamentação por meio do Plano Diretor Local.

FOTOS: TONY WINSTON



■ AS CONSTRUÇÕES NO TERRENO DA FAMÍLIA AMARAL, NO LAGO SUL, COMEÇARAM A SER DEMOLIDAS ONTEM PELA SUBSECRETARIA DE FISCALIZAÇÃO. O GDF JÁ MAPEOU MAIS DE 100 OUTRAS PROPRIEDADES IRREGULARES NA ORLA DO PARANOÁ